

# *Economia Brasil* 'Pode cobrar crescimento em 2004', diz Meirelles

Rafael Neddermeyer/AE

*Para o presidente do BC, economia do País se prepara para um ano 'histórico'*

SHEILA D'AMORIM

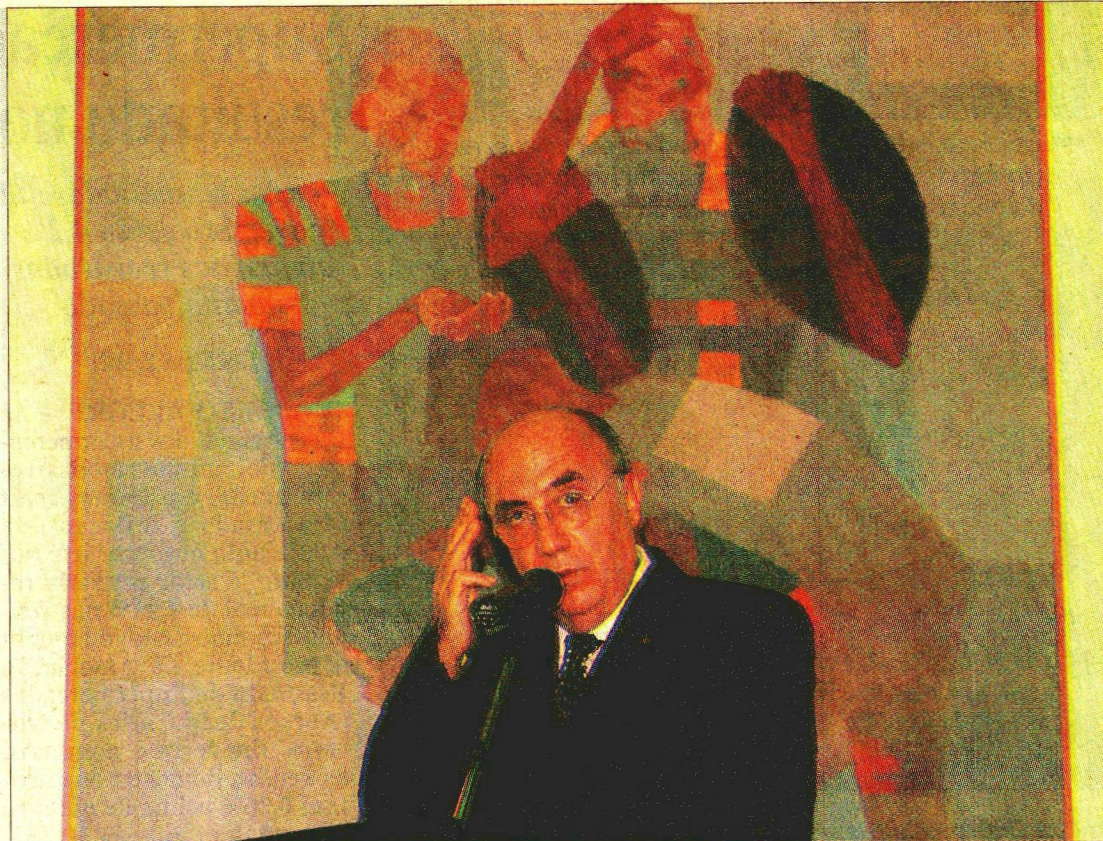
**B**RASÍLIA – Para o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, o País prepara-se para um ano histórico de crescimento da economia. Prestes a completar um ano no cargo e depois de enfrentar muitas críticas e resistências à sua indicação e à política econômica executada em sua gestão, ele reconhece que as medidas adotadas pela equipe econômica do governo foram duras, mas ressalta que a dose foi correta diante do tamanho da crise do País. Os resultados favoráveis, segundo Meirelles, já começam a aparecer e a população poderá cobrar mais crescimento no ano que vem.

“Certamente, 2004 vai ser o ano que vai marcar o início de uma série histórica de crescimento do Bra-

sil”, afirmou, após participar de uma solenidade para lançamento de moeda comemorativa do centenário do pintor Cândido Portinari. Questionado se a população poderá

cobrar esse crescimento daqui a um ano, Meirelles respondeu prontamente: “Pode cobrar”.

Para ele, as críticas à política econômica neste primeiro ano de governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que combinou juros altos com arrocho fis-



Meirelles, com quadro de Portinari ao fundo: 'Críticas à política econômica do governo são naturais'

**E**MPRESÁRIOS  
QUERIAM  
CORTE DE 1,5  
PONTO

cal, são naturais. Segundo Meirelles, “num momento em que a economia estava vivendo uma crise da dimensão e da magnitude que o Brasil passou, certamente era o BC, junta-

mente com outras áreas do governo, que tinham que adotar medidas difíceis”. Defendendo o sacrifício imposto ao País como necessário, ele disse que “foram adotadas as medidas certas, no momento certo e na dose certa”. Agora, completou,

“os resultados já estão aparecendo também na dose certa”.

Meirelles, no entanto, se esquivou de comentar as insatisfações do setor produtivo com a redução de 1 ponto na taxa básica de juros, a Selic, anunciada na quarta-feira pelo Comitê de Política Monetária do BC (Copom). A avaliação de empresários como o presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Horácio Lafer Piva, foi de que a redução do ritmo de corte na taxa, quando se esperava pelo menos 1,5 ponto porcentual, sinaliza uma retomada lenta da demanda doméstica, o que se refletirá nas expec-

tativas em relação a aumento de investimentos e da taxa de emprego. Alguns empresários chegaram a classificar como “frustrante” a redução.

O BC, no entanto, mostrou preocupação com o efeito da redução dos juros acumulada este ano. Desde junho, a Selic caiu 10 pontos porcentuais, e as maiores quedas ocorreram nos últimos meses. Como as alterações efetuadas pelo BC na Selic levam até seis meses para surtir efeito na economia real, boa parte desse movimento do segundo semestre deste ano só se refletirá em mais crédito e consumo no início do ano que vem.